

Discurso político e integração de imigrantes: uma análise do discurso parlamentar

Cláudia Toriz Ramos

Centro de Estudos de Antropologia Aplicada .pt

Universidade Fernando Pessoa - Porto

cramos@ufp

O presente texto apresenta o ponto de partida metodológico e as linhas gerais da operacionalização de um estudo decorrente sobre discurso político parlamentar e integração de imigrantes. Estrutura-se em torno de três itens fundamentais: uma abordagem breve à análise de discurso, nas ciências sociais e política; uma apresentação de ideias emergentes de trabalhos recentes de análise do discurso parlamentar; uma explicitação do plano e pressupostos da pesquisa em curso.

Palavras-chave: imigração; integração; análise de discurso; discurso político; parlamento.

O presente trabalho, a decorrer no âmbito do projecto *Processos de integração social e económica de imigrantes* do Centro de Estudos de Antropologia Aplicada da Universidade Fernando Pessoa, aborda o modo como o discurso político constrói a integração de imigrantes, no actual contexto político português. Centrando-se no discurso político parlamentar, o trabalho abordará não apenas a dimensão da construção ideológica associada ao discurso de cada uma das forças políticas representadas no Parlamento português, mas também a forma como essa dimensão se cruza com o pragmatismo político-institucional, nomeadamente nas vertentes da discussão e tomada de decisão legislativa e do controlo da execução de políticas. Com particular recurso aos debates plenários, mas atendendo também ao enquadramento do processo legislativo, o projecto procura identificar, de forma diacrónica, as linhas estruturantes das posições-tipo assumidas em matéria de imigração pelas diferentes forças políticas em presença.

Esta comunicação corresponde a uma notícia preambular sobre essa perspectiva de abordagem à problemática da imigração. Estando esta abordagem na sua fase inicial, não se pretende apresentar resultados, mas sim o plano que para ela foi gizado e a sua razão de ser. Esta linha de estudo, centrada no modo como o discurso político parlamentar constrói a integração de imigrantes, deve ser colocada, do ponto de vista disciplinar, no âmbito dos estudos de ciência política sobre discurso político parlamentar, sendo assim este um contributo transdisciplinar, por relação com o âmbito teórico e temático da antropologia.

O texto que se segue estrutura-se em torno de três itens fundamentais: o primeiro, um breve apontamento acerca da análise de discurso, no quadro teórico e metodológico das ciências sociais e política; o segundo, uma apresentação de ideias emergentes de trabalhos recentes de análise do discurso parlamentar; o terceiro, uma explicitação do modo de operacionalização da presente pesquisa, para o contexto parlamentar português e para o tema da imigração.

A análise do discurso político

A análise de discurso, encarada na perspectiva das metodologias de investigação das ciências sociais, corresponde a um vasto campo de estudo que toma o discurso – oral e/ou escrito – como objecto. Do ponto de vista metodológico, tais abordagens subdividem-se numa pluralidade de práticas investigativas, não necessariamente contínuas entre si (Wetherell, Taylor e Yates, 2001; 2001^a). Se abordados os suportes teóricos e filosóficos dos diversos modos de análise do discurso encontra-se também uma pluralidade de posicionamentos, que não caberá, sobremaneira, para os objectivos do presente trabalho, referir. Ao presente, a linguística, mas também a sociologia, a antropologia, a psicologia social, a ciência política e as ciências da comunicação usam de forma recorrente a análise de discurso. Em comum, terão a aceção de que o discurso é parte da acção social e como tal pode ser estudado. Daí decorre também a análise das interacções inerentes ao diálogo entre os falantes e, de forma mais lata, do contexto social do discurso (Wetherell, Taylor e Yates, 2001; 2001^a).

A análise do discurso político é, nos planos teórico e metodológico, também uma abordagem em expansão, em diversos âmbitos da ciência política. Por um lado, porque, no contexto da política democrática contemporânea, a palavra assume um papel nuclear na explicitação de ideias, na tomada de posições públicas, na argumentação e contra-argumentação de causas, na captação de adesões. Poder-se-ia dizer que a política democrática começa no discurso e por vezes mesmo nele se finda (Chilton, 2004: 6). Por outro porque, enquanto construção mental ou realidade ideada, a acção política é o próprio discurso (Chilton, 2004: 6; Hansen, 2006). Definem-se, assim, “comunidades de discurso” (Porter, 1992) específicas do âmbito da política, cujas características cabe analisar.

Muitos dos estudos recentes baseados nesta abordagem filiam-se, em sentido lato, nos paradigmas construtivistas e pós-estruturalistas aplicados à ciência política (Adler, 1997; Diez, 2001; Hansen, 2006; Rosamond, 2001; Waever, 2002). Em alguns casos, no entanto, a abordagem ao discurso é entendida essencialmente como uma metodologia, ressaltando-se a sua maleabilidade a diferentes abordagens teóricas de fundo. É corrente que tais análises se centrem no estudo das “estruturas de sentido”, construídas através do discurso. As abordagens ditas cognitivistas tenderão a procurar aplicar parâmetros de verdade ou falsidade ao discurso, por relação com o pensamento, as percepções e as crenças dos sujeitos. Todavia, a análise de discurso pode centrar-se “apenas” neste, considerando-o interessante por si próprio, independentemente de referenciais de verdade ou falsidade. Neste sentido, Waever afirma¹:

A análise de discurso procura identificar, em declarações públicas as estruturas e os padrões que regulam o debate político fazendo com que algumas coisas possam ser ditas enquanto outras seriam sem sentido ou menos fortes, ou pouco razoáveis (2004: 199; traduzido).

Outro aspecto salientado pelo autor é o das características de sistematicidade e coerência do discurso político. Isto é, e ao contrário do que o senso comum frequentemente afirmará sobre o mesmo, considerando-o circunstancial ou mesmo

¹ Também em Waever: «...a linguagem é um sistema e podemos estudar a sua estrutura como um estrato separado da realidade» (2002: 29). Ver, numa perspectiva ligeiramente diferente, Chilton (2004: 21).

errático, este revela uma estruturação interna sólida e continuada. O autor afirma: “Os analistas do discurso estarão mais frequentemente interessados em perceber como um político argumenta do que estarão interessados no que ele diz.» (Waever, 2002: 30, traduzido).

Um terceiro aspecto prende-se com os tipos de análise de discurso em presença. O autor contrapõe abordagens “macro”, que procuram identificar padrões de conjunto do quadro conceptual do discurso político, a abordagens “micro”, centradas em técnicas linguísticas de análise detalhada do texto (Waever, 2004: 201). Esta distinção é também utilizada por Meyer, embora com terminologia algo diferente, ao distinguir teorias do discurso de teorias linguísticas (Meyer, 2001: 19-20)².

Uma outra linha de abordagem define-se no quadro da chamada “análise crítica do discurso” a qual conjugará ambas as dimensões, por enquadrar técnicas de análise linguística, mas também uma larga análise de contexto, nomeadamente do político, em associação com a ideologia e as relações de poder (Fairclough, 1995; Wodak e Meyer, 2001). Do ponto de vista metodológico este modelo de abordagem releva mais da hermenêutica do que dos métodos analítico-dedutivos. Esta escola tem desenvolvido o seu trabalho com relação com a “teoria crítica” e assume posicionamentos normativos. Tirar daí consequências para a acção política é assim intenção expressa. Veja-se por exemplo a afirmação de van Dijk:

Para lá da descrição ou de aplicações superficiais, a ciência crítica formula, em cada domínio, outras questões, tais como as da responsabilidade, dos interesses ou da ideologia. Em vez de focar problemas puramente académicos ou problemas teóricos, parte de problemas sociais prementes e conseqüentemente opta pela perspectiva dos que mais sofrem, e analisa criticamente os que estão no poder, os que são responsáveis, e os que têm os meios e a oportunidade de resolver esses problemas (cit. in Wodak, 2001:1, traduzido).

São exemplos de estudos desenvolvidos nesta perspectiva, entre outros: os de Siegfried Jäger, sobre os discursos de extrema direita na Alemanha (2001: 32); os de Reisigl e Ruth Wodak (2000, 2001) que publicaram «*The semiotics of racism*» e

² A este propósito, M. Meyer afirma: «As teorias do discurso visam a conceptualização do discurso enquanto fenómeno social e procuram explicar a sua génese e a sua estrutura./ As teorias linguísticas, por exemplo, teorias da argumentação, da gramática, da retórica, procuram descrever e explicar o padrão específico dos sistemas de linguagem e da comunicação verbal» (2001: 19-20, traduzido).

«*Discourse and discrimination. Rhetorics of racism and antisemitism*». Este último aborda o discurso do anti-semitismo, o discurso populista e o discurso racista.

O discurso parlamentar

A análise do discurso político parlamentar, não sendo um exercício novo, em matéria de investigação politológica, ganha todavia novas perspectivas, se enquadrada nos enfoques de análise do discurso acima referidos. Numa óptica que se reclama do pós-estruturalismo, um bom exemplo é a obra editada por Waever e Hansen (2002) sobre identidades nacionais no contexto da integração europeia. Os autores basearam-se substancialmente numa análise da construção das ideias de nação, de estado e de Europa, no discurso político e parlamentar, para os casos dos quatro países escandinavos – Dinamarca, Suécia, Finlândia e Noruega. Do ponto de vista metodológico, Waever apresenta a tarefa do investigador como «a procura de pequenas constelações de conceitos que produzem um núcleo de sentido, a partir do qual muito do discurso nacional poderá ser gerado» (2002: 24). Afirma ainda:

A análise de discurso trabalha sobre textos públicos, não procura chegar ao pensamento ou aos motivos dos actores, às suas intenções secretas ou aos seus planos. (...) Se nos limitamos ao nível do discurso, a lógica dos seus argumentos torna-se muito mais clara (Waever, 2002: 26, traduzido).

Desse ponto de vista, o autor chama a atenção para a coerência das representações evidenciadas no discurso parlamentar, cuja aparência de alguma desestruturação interna se dissolve quando se identificam os núcleos de sentido recorrentes que ele comporta (Waever, 2002: 42).

Em parte, o modelo desenhado por Waever foi já aplicado ao discurso parlamentar português, respectivamente sobre identidade nacional e integração europeia e sobre construção do Estado, pela autora do presente texto (Ramos, 2005; s.d.). Tal análise visou justamente identificar e interpretar as posições chave estruturantes do

discurso parlamentar, para os temas mencionados, procurando a sua correlação com o contexto político e com os posicionamentos político-partidários.

Chilton (2004: 92-109) apresenta ainda uma outra abordagem ao discurso parlamentar, centrando-se no parlamento britânico e em particular nas sessões de perguntas e respostas (“*question time*”). Esta análise dissecou o discurso parlamentar num nível “micro”, observando detalhadamente a estrutura das interacções (inclusivamente as não verbais) estabelecidas na arena parlamentar. Deste trabalho parece ressaltar, entre outras, a necessidade de estudar cuidadosamente as estruturas regimentais e informais de enquadramento do discurso parlamentar, e bem assim o contexto em que as questões surgem (nomeadamente, agenda política, preparação prévia, debate corrente nos media).

Discurso parlamentar português e imigração

Como foi anteriormente explicitado, o presente projecto de investigação decorre do cruzamento do projecto «*Processos de integração social e económica de imigrantes*» com a perspectiva de investigação sobre estruturas discursivas do debate parlamentar português. A ideia de fundo é identificar no debate parlamentar as posições chave assumidas pelos diferentes partidos políticos e governo relativamente à questão da imigração. Estão, por isso, a ser isolados e analisados os debates em que o tema é abordado, de acordo com a agenda política e parlamentar. Temas circunvizinhos como a nacionalidade, a cidadania, o emprego, o espaço de liberdade, segurança e justiça e o discurso de direitos serão também analisados. Porque a questão é histórica e sociologicamente premente para a sociedade portuguesa, são também identificadas e analisadas as alusões à emigração portuguesa, o que poderá vir a permitir uma análise comparativa entre os discursos de imigração e de emigração. A ideia de que a questão da integração de imigrantes possa ser vista de uma forma particular, eventualmente positiva, por uma sociedade tradicionalmente de emigração e com episódios muito recentes de fortes fluxos emigratórios, constitui uma hipótese de trabalho interessante mas carece de comprovação.

O estudo pretende-se longitudinal, para a história da democracia portuguesa, balizando-se entre 1976 e a actualidade. Entende-se que a análise diacrónica poderá acrescer à interpretação desta documentação, nomeadamente no que respeita à hipótese sustentada numa análise comparativa, enunciada acima. Por outro lado, e uma vez que o fenómeno da imigração em Portugal tem uma forte correlação com a integração de Portugal no espaço territorial, económico e político da União Europeia, todo o processo político associado à integração europeia é relevante para a compreensão do objecto. Este desenvolve-se a partir de 1986, mas é antecedido por toda uma preparação política e legislativa de que os debates parlamentares fazem eco e parte constituinte.

A documentação em análise é constituída pelo registo escrito dos debates plenários parlamentares, embora se admita que, em posteriores rondas de recolha de material, lhe possam vir a ser acrescentados documentos resultantes de trabalhos em comissão (e eventualmente registos vídeo de uns de outros). Para a análise de contexto, utilizam-se também materiais complementares do debate público nos media e, como não poderia deixar de ser, a legislação relevante sobre os temas enunciados acima produzida no Parlamento.

A análise de contexto carece ainda de uma análise cuidadosa da agenda política concomitante com as iniciativas legislativas e debates parlamentares, permitindo assim a detecção dos temas que ditam ou condicionam a actividade parlamentar. Encarado o Parlamento no seu interior, é ainda relevante para a contextualização um estudo sistemático das condicionantes regimentais e do *modus faciendi* próprio do Parlamento português. Por sua vez, o contexto económico e social de fundo e a identificação dos momentos-chave (“*critical junctures*”), na evolução nacional e internacional da imigração, marcam os pontos de referência necessários a uma análise diacrónica.

O procedimento que tem vindo a ser seguido filia-se nas linhas gerais da orientação para a aplicação da análise de discurso às ciências políticas como a apresenta Ole Waeber (detecção de estruturas de sentido, supracitada). A análise micro, que ainda não foi ensaiada, poderá, em fase posterior, revelar-se de alguma utilidade. Por sua vez, os *insights* da análise crítica do discurso levantam um conjunto de questões que permitem reconduzir a análise do discurso à temática de partida do projecto de investigação, no seu todo, isto é, à questão das atitudes sociais e políticas condicionantes da integração dos migrantes e ao debate sobre os modos da

operacionalização de tal integração. De outro modo dito, sendo hipótese plausível à partida que, no discurso político sobre imigração, a tendência dominante seja a da afirmação da necessidade da integração, não é também de excluir a hipótese de que a desconstrução desses discursos possa evidenciar atitudes bem mais reticentes do que as que aparentemente emergem da letra do discurso político. No quadro da análise dos posicionamentos ideológicos e das relações de poder, o discurso parlamentar ganhará certamente acrescidas potencialidades de leitura. Ainda assim, não se assume, nas finalidades deste trabalho, maior normatividade do que aquela que é inerente a todo o acto de investigação científica.

Referências Bibliográficas

ADLER, Emmanuel, 1997, “Seizing the Middle Ground: Constructivism in World Politics” in *European Journal of International Relations*. 3 (3): 319-363.

CHILTON, Paul, 2004, *Analysing Political Discourse: Theory and Practice*. Londres, Routledge.

CHRISTIANSEN, Thomas, JORGENSEN, Knud e WIENER, Antje (eds.) 2001, *The Social Construction of Europe*. Londres, Sage.

DIEZ, Thomas, 2001, “Speaking ‘Europe’: The Politics of Integration Discourse” in Christiansen, Thomas, Jorgensen, Knud e Wiener, Antje (eds.), *The Social Construction of Europe*. Londres, Sage, 85-100.

FAIRCLOUGH, Norman, 1995, *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. Londres, Longman.

HANSEN, Lene, 2006, *Security as Practice: Discourse Analysis and the Bosnian War*. Londres, Taylor & Francis.

HANSEN, Lene e WAEVER, Ole (eds.) 2002, *European Integration and National Identity. The challenge of the Nordic states*. Londres, Routledge.

JÄGER, Siegfried, 2001, “Discourse and knowledge: theoretical and methodological aspects of a critical discourse and dispositive analysis” in Wodak, Ruth e Meyer, Michael (eds.), *Methods of Critical Discourse Analysis*. Londres, Sage, 32-62.

MEYER, Michael, 2001, “Between theory, method and politics: positioning of the approaches to CDA” in WODAK, Ruth e MEYER, Michael (eds.), *Methods of Critical Discourse Analysis*. Londres, Sage, 14-31.

PORTER, Joseph, 1992, *Audience and Rhetoric: An Archaeological Composition of the Discourse Community*. New Jersey, Prentice Hall.

RAMOS, Cláudia, 2005, “Discurso parlamentar português e construção da identidade política no contexto da integração europeia” in *Antropológicas*. 9: 67-96.

RAMOS, Cláudia, s.d., “Is Portugal a “strong state”? An analysis of Portuguese political discourse on the state of the state, in a context of transnationalisation” in VIII Congreso de Cultura Europea. Pamplona, Univ. Navarra [prelo].

REISIGL, Michael e WODAK Ruth, 2001, *Discourse and discrimination. Rhetorics of racism and anti-Semitism*. Londres, Routledge.

REISIGL, Michael e WODAK, Ruth (eds.) 2000, *The semiotics of racism*. Vienna, Passagen Verlag.

ROSAMOND, Ben, 2001, “Discourses of Globalization and European Identities” in CHRISTIANSEN, Thomas, JORGENSEN, Knud e WIENER, Antje (eds.), *The Social Construction of Europe*. Londres, Sage, 158-173.

WAEVER, Ole, 2002, “Identity, communities and foreign policy: discourse analysis as foreign policy theory” in HANSEN, Lene e WAEVER, Ole (eds.), *European Integration and National Identity. The challenge of the Nordic states*. Londres, Routledge, p. 20-49.

WAEVER, Ole, 2004, “Discursive Approaches” in WIENER, Antje e DIEZ, Thomas (eds.), *European Integration Theory*. Oxford, Oxford U.P.

WETHERELL, Margaret, TAYLOR, Stephanie e YATES, Simeon (eds.), 2001, *Discourse as Data: a Guide for Analysis*. Londres, Sage.

WETHERELL, Margaret, TAYLOR, Stephanie e YATES, Simeon (eds.) 2001^a, *Discourse Theory and Practice: a reader*. Londres, Sage.

WIENER, Antje e DIEZ, Thomas (eds.), *European Integration Theory*. Oxford, Oxford U.P.

WODAK, Ruth, 2001, “What CDA is about – a summary of its history, important concepts and its developments” in WODAK, Ruth e MEYER, Michael (eds.), *Methods of Critical Discourse Analysis*. Londres, Sage, 1-13.

WODAK, Ruth e MEYER, Michael (eds.) 2001, *Methods of Critical Discourse Analysis*. Londres, Sage.